

TEATRO-ESCOLA CÉLIA HELENA – TECH

MARIA CARVALHO DE ALMEIDA CUNHA

**ANÁLISE DO MAKING OF DA PEÇA “RESTOS”, DE NEIL
LABUTE, COM ANTONIO FAGUNDES**

Estudo sobre as várias fases da produção teatral por meio da análise do making of da peça “Restos”, de Neil Labute, com Antonio Fagundes, para a disciplina de Produção Teatral

Prof.^a Lilian Sarkis

7SB

São Paulo

2020

Sumário

1. Introdução	3
2. Piloto.....	4
3. Montagem.....	5
4. Estreia.....	6
5. 2º dia.....	7
6. Produção.....	8
7. Direção de Produção.....	9
8. Texto/tradução.....	10
9. Teatro.....	11
10. Direção.....	12
11. Iluminação.....	13
12. Cenografia.....	14
13. Programação Visual.....	15
14. Equipe Técnica.....	16
15. Conclusão.....	17
16. Referências	18

Introdução

Este estudo sobre as várias fases da produção teatral responde ao processo formativo do curso técnico do Teatro-Escola Célia Helena na disciplina de Produção Teatral com a professora Lilian Sarkis. Por meio deste trabalho tenho o objetivo de compreender como se dá o processo produtivo de um espetáculo teatral, tendo como base a peça “Restos”, de Neil Labute, realizada pela Fagundes Produções.

O vídeo do processo produtivo da peça foi feito por Diana Fagundes e Pedro Garcia, com edição e finalização de Ricardo Carvalheiro.

O primeiro tópico é o piloto, um panorama geral sobre o processo produtivo. O segundo tema discorrerá brevemente sobre a montagem. Logo depois, um breve relato sobre a história. O quarto tema dá detalhes sobre o segundo dia. Em seguida, os próximos tópicos abordarão a produção, a direção de produção, o trabalho com o texto e a tradução, o teatro como espaço físico, a direção, a iluminação. A cenografia e a equipe visual. Por fim, será falado de forma sucinta sobre a equipe técnica.



<http://redeglobo.globo.com/globoteatro/boca-de-cena/noticia/2013/09/antonio-fagundes-volta-aos-palcos-com-o-monologo-restos.html>

Piloto

No episódio “Piloto”, Antonio Fagundes resume os conteúdos que serão abordados nos demais vídeos e lista as etapas dos processos de pré-produção e produção.

Processo pré-produtivo:

1. Escolha do texto
2. Escolha do diretor
3. Escolha do cenógrafo, feita pelo diretor
4. Escolha do figurinista
5. Escolha do tipo de produção que será feita
6. Escolha e aluguel do teatro

Início da produção:

1. Começa a “marcação” do espetáculo, ou seja, o ator deve decorar suas falas e o diretor organiza as posições do ator no palco, as quais variam durante as cenas
2. Delimitação do palco, ou seja, são colocadas cadeiras provisórias para marcar o local das cadeiras, fitas no chão para marcar onde terá paredes.

(Ainda falta luz, adereços, efeitos, possíveis músicas e, principalmente, descobrir o conceito do espetáculo)

Montagem

A produção da peça “Restos” foi iniciada em janeiro de 2009 e a estreia foi dia 20 de agosto, no Teatro Faap. Os ensaios começaram em junho.

Segundo Antonio Fagundes, com a escolha de fazer “Restos”, de Neil Labute, e com a compra dos direitos da peça, começaram também os problemas de produção. Foram eles:

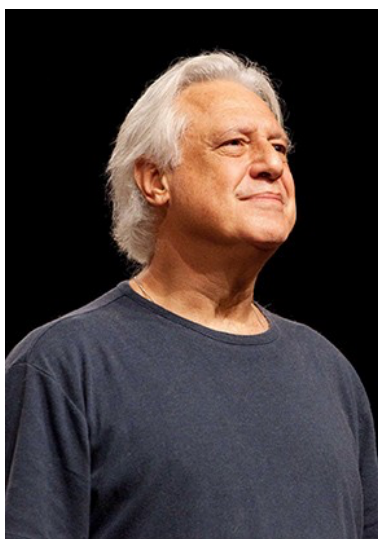
1. Saber em que teatro seria feito
2. Montagem da equipe: quem iria traduzir o texto; qual seria a equipe de produção (direção de cena, cenário, luz, som, figurino, material de divulgação e cartaz, making of)
3. Junta-se a produção e atuação, o espetáculo começa a ser “levantado”
4. Abre-se a bilheteria para a compra de ingressos

Estreia

Na estreia do espetáculo, duas etapas são primordiais: a conferência e teste dos equipamentos, e a abertura das portas para o público.

Antonio Fagundes afirmou que, em parte da peça, se sentiu muito tranquilo, o que, para ele, é resultado de um bom processo de produção e montagem. Ele chega sempre duas horas antes do início do espetáculo, pois, como ator-produtor, a primeira hora é dedicada a uma revisão técnica e a outra para sua preparação individual. Quando a primeira pessoa entra na plateia, ele já está atrás das cortinas.

A estreia foi considerada positiva, o público gostou e elogiou. É importante ressaltar que se trata de um monólogo, assim, Fagundes se direciona ao público, que é o seu “medidor” do andar da peça.



<http://redeglobo.globo.com/globoteatro/boca-de-cena/noticia/2013/09/antonio-fagundes-volta-aos-palcos-com-o-monologo-restos.html>

Segundo dia

Até o início dos ensaios, houve uma preparação de maneira mais isolada, cada um no seu setor: figurinista, cenógrafo, iluminação. Com a estreia, o processo comunicativo atinge o seu ápice, pois há uma devolutiva do trabalho realizado.

Embora o primeiro dia seja considerado “um terror”, nas próprias palavras de Antonio Fagundes, devido a ansiedade e o primeiro contato com a plateia, o segundo dia também é muito importante, pois nele o ator e a equipe de produção estão mais relaxados e podem deixar o rendimento do espetáculo cair. Cada plateia é diferente, o humor do ator é diferente, o que torna cada espetáculo também diferente, mesmo que haja uma mesma história.

Produção

O produtor é o centro, por onde começa a formação do espetáculo, ele se responsabiliza por tudo, inclusive pela responsabilidade financeira. No passado, os empresários realizavam esse papel visando o lucro, mas não tinham conhecimento teatral.

Hoje, segundo Antonio Fagundes, o teatro não gera mais lucro, porém o dinheiro é determinante em uma produção, seja para comprar um texto, alugar um teatro, contratar o elenco, fazer o material publicitário, o ingresso. É o produtor que assina com o autor, com o teatro, com a equipe e também é função dele se responsabilizar pelos pagamentos.

Entretanto, apesar da tamanha relevância do produtor, as pessoas que ocupam essa função estão se “desprofissionalizando”, principalmente pela falta de dinheiro, pois nem sempre quem tem vontade de fazer tem recursos para isso. Sendo assim, as demais áreas do teatro também sofrem com o fim de uma profissão regulamentada e todo o teatro perde, em certo nível, o teor profissional. Isso adquire uma perspectiva positiva quando visto como uma maneira de mudar e transformar a prática teatral.

Em relação a parte financeira, para que seja possível produzir um espetáculo, três possibilidades são indicadas:

1. O dinheiro está guardado e aplicado
2. Com patrocínios
3. Por meio de cooperativas - ou seja, um grupo se organiza e cada um fica responsável por arcar e realizar uma parte. Depois, cada um ganha um percentual da bilheteria. É importante ressaltar que, nas cooperativas, possíveis conflitos ocorrem, como a diferença na distribuição de trabalho e gastos de cada setor

Direção de Produção

O produtor precisa de alguém que execute a produção e o ajude na compra dos direitos da peça, que elabore os contratos, feche o contrato com o teatro, compre os materiais para cenário e figurino, ajude na contratação das pessoas, que assine contrato com os jornais, distribua publicidade, faça a administração e a contabilidade. Na montagem “Restos”, Marga Jacoby e Bruno Fagundes tinham essa função, Marga como diretora e Bruno como assistente. Para Marga, o diretor de produção faz o possível e o impossível para que o ator tenha todas as condições de representar bem o seu papel no palco.

Cada pessoa que passa pela bilheteria, ao dar o seu ingresso, contribui para o controle da produção que, após o fechamento das portas, realiza a contabilidade. São contados os ingressos vendidos, a quantidade de pessoas presentes, a quantidade de ingressos para convidados e o dinheiro resultante. A diretora de produção já separa a quantia destinada aos técnicos e o reembolso de despesas. Ao final, é feito um relatório geral, entregue ao produtor.



<http://ego.globo.com/Gente/Fotos/0,,GF66864-9801,00->

ANTONIO+FAGUNDES+IRENE+RAVACHE+E+OUTROS+VAO+A+ESTREIA+DE+CAS
SIA+KISS.html#gallery

Texto/Tradução

O texto é o alicerce do teatro. Assim, há várias formas de trabalhar com ele, é possível traduzir, caso necessário, e fazer na íntegra; pode-se adaptar; ou o texto pode ser criado coletivamente. Tudo isso, afeta o desenvolvimento do processo e também o custo.

Todo texto tem um autor, desse modo, é necessária a compra dos direitos autorais. Nesse processo, a diretora de produção, uma intermediadora e o representante da peça realizaram uma reunião no Rio de Janeiro. Se o texto é nacional, está pronto e na íntegra, mas se for estrangeiro, há mais uma etapa: a tradução.

A escolha do tradutor também afeta o desenvolvimento da peça, cada tradutor tem seu método e trabalho com as palavras, dessa forma, o texto teatral, que é feito para ser falado, pode ganhar um caráter mecânico e se tornar irreconhecível. A tradutora escolhida para a peça “Restos” foi Clarisse Abujamra, que afirmou que a tradução deve ser sempre feita em cima do texto original, não por meio de outras traduções.

Além disso, alguns detalhes são importantes, como referências aos locais citados no texto, os quais podem ser adaptados para a realidade do país que traduziu ou podem ser mantidos. Se o texto é linear, a tradução é facilitada, mas se há recortes, a dificuldade do entendimento é maior. É importante estar atento que, na tradução de um texto, é importante manter: o contexto original dos diálogos, as ideias do autor, a clareza e o ritmo.



<https://vejasp.abril.com.br/blog/dirceu-alves-jr/clarisse-abujamra-volta-com-antonio-da-tua-tao-necessaria-poesia/>

Teatro

A escolha do teatro passa pela produção, que vê a viabilidade do aluguel em relação ao tamanho, altura e os custos, e pelo diretor, que se responsabiliza pela parte artística e depende do palco para estabelecer a estética e a relação do ator com a plateia. Essa relação muda com os diferentes tipos de palco, como por exemplo o formato de um palco italiano, que tem uma proposta diferente de um teatro no formato de arena. O tamanho do teatro influencia também a divulgação, pois quanto maior ele for, mais propaganda será necessária.

Com o teatro escolhido e o processo produtivo iniciado, é possível escolher a data de estreia. Além disso é necessário que haja uma sala de ensaio, pois os ensaios no próprio teatro ocorrem apenas de 3 a 4 dias antes do início da temporada. O local de ensaios pode ser um galpão ou uma sala, em que o chão será marcado com as dimensões do palco, já que é um ensaio de como será a apresentação. Nesta sala, o grupo de atores, todos já escolhidos, irão ensaiar. No caso da peça “Restos”, o único ator era Antonio Fagundes, pois tratava-se de um monólogo.



<https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/teatro-faap/>

Direção

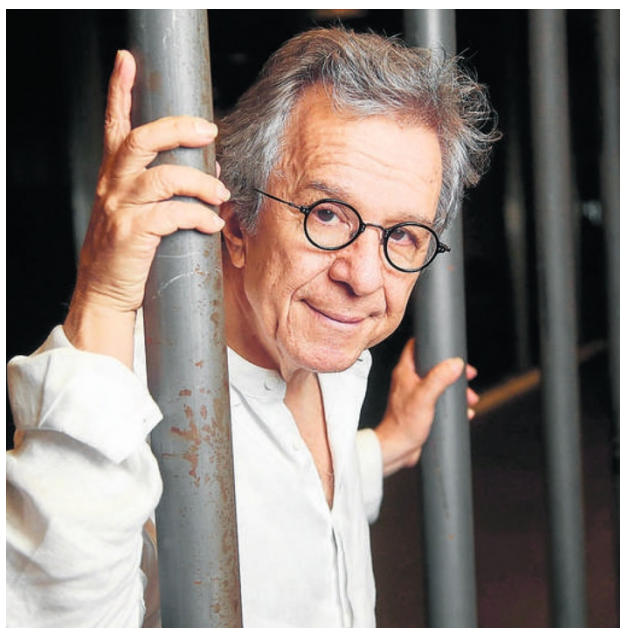
Tudo passa pelo diretor, o resultado final é determinado por ele, que faz a junção de todas as áreas do processo produtivo e artístico e dá unidade ao espetáculo. Assim, é importante que o diretor tenha conhecimento de todas as áreas. Na peça “Restos”, o diretor, Márcio Aurélio, cuida também da luz.

Com a união de todos os elementos e a peça formada, fica claro que ocorreu uma troca e uma construção de ideias, o que faz com que o espetáculo tenha não só a opinião do autor do texto, mas do diretor e encenador, da equipe de produção e do próprio ator.

Márcio Aurélio afirmou que, como diretor, ele e Antonio Fagundes começaram o trabalho com a leitura e divisão da peça em partes, o que permitiu analisar cada fragmento do texto e as condições emocionais e de vida da personagem em ação. Desse modo, pode-se dizer que as etapas do trabalho do diretor são:

1. Trabalho de mesa
2. Trabalho de marca
3. Montagem do espetáculo

É importante ressaltar a relevância do assistente de direção, que dá suporte ao diretor e assume o seu posto em qualquer problema que ele tenha. A assistente de direção da peça “Restos” era Lígia Pereira.



<https://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca,marcio-aurelio-faz-do-palco-um-calculo-de-sensibilidade,70002679570>

Iluminação

No espetáculo “Restos”, os movimentos de luz têm uma função importante, pois ajudam a propiciar a dor e a emoção do texto. A técnica de luz da peça, Silviane Ticher, relatou que inicia o trabalho com as luzes um mês antes da estreia e recebe do diretor e também responsável pela luz, Márcio Aurélio, uma ideia geral do projeto, como as cores de luz e os efeitos. Com isso, Silviane elabora um mapa, o qual ela usa para coordenar a equipe no teatro e realizar a montagem. Na hora da afinação, Márcio retorna para indicar o tamanho de cada luz, os focos, a quantidade de refletores.

Uma particularidade do trabalho de Silviane e Márcio é que ambos não gravam a mesa, ou seja, a iluminação não fica marcada, o que é possível de ser feito com uma mesa digital. Isso ocorre para evitar que a peça fique mecânica e para que ela esteja em sintonia com o tempo psicológico do ator. Assim eles sentem a cena e dispõem de 24 botões que coordenam a luz para acompanhá-la. Alguns momentos, contam com apenas referências, como o momento de crise da personagem, em que a luz perde seu caráter realista e se torna expressionista, o que provoca diferentes estímulos no espectador. Apesar disso, ela contou que os efeitos são gravados.

Cenografia

É feita antes do início da marcação da peça para que, quando os ensaios comecem, já esteja determinado onde estarão os objetos cênicos, móveis e paredes. Na montagem de “Restos”, durante o trabalho de mesa, tanto Fagundes quanto a equipe de produção deram sugestões para o cenário. Desse modo, o cenógrafo, André Cortez, também acompanhou os ensaios, o que é raro para um cenógrafo, para que ocorresse uma troca de ideias maior ainda.

O cenário de “Restos” não exigia grande complexidade, o que tornava muitas possibilidades possíveis, todas usadas por André. Segundo ele, o cenário refletia os momentos da personagem e da peça: o velório, as memórias, os casos, as emoções. Em cada trecho do texto, imaginava-se qual elemento cênico o favoreceria e daria suporte.

O valor de caixa também é essencial para a produção do cenário, o que limita o tipo de material e utensílios usados. É necessário um grande trabalho de pesquisa para que haja o melhor custo-benefício dos materiais.

Além disso, é importante que tudo se relacione, assim, o cenário deve combinar com a luz e a sonoplastia, e o cenógrafo e o diretor tem um contato direto para que haja um trabalho uniforme. Na peça “Restos”, isso se intensifica pois o diretor é também o iluminador, o que faz com que ele tenha um grande conhecimento de tudo e traz segurança ao núcleo de criação.

Programação Visual

A programação visual corresponde a produção do programa da peça, dos convites, do cartaz e dos anúncios. Tudo isso passa por um criador, um designer, que executará o layout e decidirá onde entrarão as fotos e o texto e qual será a fonte utilizada. Esse processo ocorre durante a leitura de mesa pois, de dez a quinze dias antes do espetáculo ficar pronto, o material publicitário precisa ser divulgado.

Além de conter informações, os cartazes e anúncios dão “a cara do espetáculo” e uma ideia de como será a peça. Na montagem “Restos”, a empresa responsável pelo material publicitário foi indicada por Bruno Fagundes, assim a dona da empresa entrou em contato com a diretora de produção.

A primeira conversa teve o objetivo de definir quais seriam os produtos escolhidos para a divulgação da peça, os quais foram: o programa, o convite e o banner que ficaria no saguão. O primeiro a ser produzido foi o convite, já que este chegaria nas mãos das pessoas antes da estreia. O programa foi produzido em seguida e, nele, a designer buscou captar a alma da peça e as polêmicas nela contidas, além disso ela fez o uso de fotos de Antonio Fagundes e de um texto convidativo, unindo duas linguagens. Por fim, produziu-se o banner.

Equipe Técnica

Além de equipe criativa, há a equipe de manutenção do espetáculo, como a camareira, o contrarregra, o maquinista, a operadora de som, o operador de luz, as pessoas que trabalham na bilheteria, na portaria, a administração e o contador. No mínimo, por trás de um espetáculo, existem 60 pessoas. Durante o espetáculo, em cena, há de 4 a 5 profissionais que permitem que o ator possa entrar em cena.

A operadora de som é uma delas, ela chegou 5 dias antes da estreia. Ela afirma que a primeira informação recebida foi que peça não teria trilha e que Fagundes não usaria microfone, mas que algumas músicas seriam inseridas. Após esse primeiro diálogo, a operadora foi informada das “deixas” para soltar cada trecho selecionado.

Outro profissional relevante é o responsável pela manutenção dos objetos de cena, como areia e as cadeiras. Antes do início do espetáculo ele organiza tudo e checa se há algum problema. Durante o espetáculo, ele também tem algumas funções como abrir e fechar as cortinas e tirar um carrinho de cena.

A camareira é outra peça central, ela se responsabiliza por cuidar do figurino e checar se o ator está confortável nele.

Conclusão

Desse modo, é possível compreender as etapas de um processo produtivo e a importância de toda uma equipe para a elaboração de um espetáculo.

Com este estudo, pude perceber a relevância de um planejamento, o que permite a organização e divisão das tarefas. Além disso, a parte técnica do espetáculo merece destaque, pois dá a base para que o processo criativo possa se desenvolver. Assim, uma boa peça é a união destes dois setores.

Outro ponto a ser mencionado, é a importância de o ator ser multitarefas, assim como o diretor, pois, no momento atual, é importante ser versátil e ter domínio sobre todas as linguagens, o que faz um profissional ser mais completo e agregador ao coletivo.

Ademais, a pontualidade é outra peça-chave no trabalho, as marcas e “deixas” não podem ser perdidas e o público espera que o espetáculo comece no momento marcado. Não suficiente, há uma necessidade de prontidão de toda a equipe, que opera de maneira coletiva e interdependente, “cada espetáculo é único”, o que demonstra a necessidade de um trabalho atento.

Por fim, o trabalho do produtor é outro que parece mais reconhecimento já que é ele o centro da produção.

Referências

- <https://www.youtube.com/channel/UC17gWkmb51NY81N1NFyW49g>